



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	MiRNAs miR-375 E miR-494 COMO BIOMARCADORES DA DOENÇA DE CROHN E RETOCULITE ULCERATIVA
Autor	AMANDA CRISTOFOLI CAMARGO
Orientador	MARINA SIEBERT

MiRNAs miR-375 E miR-494 COMO BIOMARCADORES DA DOENÇA DE CROHN E RETOCULITE ULCERATIVA

Autor: Amanda Cristofoli Camargo

Orientadora: Marina Siebert

Instituição: Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre, RS;

A doença inflamatória intestinal (DII) é um processo inflamatório do trato gastrointestinal com causas não completamente esclarecidas. Doença de Crohn (DC) e Retocolite Ulcerativa (RCU) são consideradas as principais formas de DII. Os microRNAs (miRNAs) são pequenos RNAs de fita simples, endógenos, não codificantes e evolutivamente conservados que regulam a expressão de diversos genes, podendo influenciar o fenótipo de algumas doenças, tais como DC e RCU. Estudos recentes identificaram miRNAs específicos que parecem estar relacionados a cada uma das formas da DII. Avaliar os níveis de expressão de dois miRNAs, miR-375 e miR-494, em amostras de sangue periférico de pacientes com DC, RCU e indivíduos controles (sem sintomas de DIIs). Foram incluídos pacientes em acompanhamento pelo ambulatório de DII do Serviço de Gastroenterologia do HCPA. A amostra foi constituída por 4 grupos: pacientes com DC ativa (n=14), com DC controlada (n=7), com RCU ativa (n=15) e indivíduos controles (n=20). A extração do RNA total de leucócitos obtidos de sangue periférico foi realizada utilizando TRIzol™ LS. A análise do perfil de expressão dos miRNAs miR-375 e miR-494 foi determinada através de PCR em tempo real utilizando sondas do tipo Taqman específicas para cada alvo. A expressão de SnU6 foi utilizada como referência. O método $2^{-\Delta\text{CT}}$ foi empregado para análise da expressão relativa. Não foi possível detectar a expressão do miR-375 e, por isso, os dados não puderam ser aproveitados. Em relação ao miR-494, a expressão foi significativamente reduzida nos pacientes com DII em comparação ao grupo controle ($p=0,009$). Ao compararmos individualmente cada um dos grupos com os controles, identificamos uma redução significativa dos níveis de expressão do miR-494 nos pacientes com DII ativa (DC ativa e RCU ativa; $p=0,029$ e $p=0,030$, respectivamente), enquanto nenhuma diferença foi observada entre o grupo com DC controlada e o grupo controle. Tendo como base os resultados obtidos, o miR-375 parece ter um baixo nível de expressão em leucócitos e, por isso, não seria um biomarcador adequado para DII. A redução da expressão do miR-494 demonstrou ter relação com a atividade da DII. O miR-494 poderá ser utilizado como um marcador de atividade da doença, sendo importante confirmar os achados em um maior número de pacientes.